

FEMINISTA FAMOSA ESTÁ NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Evaristo Eduardo de Miranda (*)

De três a seis de outubro uma feminista famosa estará visitando Campinas. Centenas de livros já foram escritos sobre esta mulher que, desde a adolescência, foi um poço de desejo. Desejava ser professora e ensinar crianças. Queria ser enfermeira e cuidar dos que sofrem. Sonhava alistar-se no exército, partir para guerra e morrer no campo de batalha, defendendo seu país, como Joana d' Arc. Como se fosse pouco, desejou ser missionária, partir e morrer na África. Ainda sonhou viver numa casa de prostitutas, conhecer as dificuldades e ajudar todas Madalenas. E desejou família, viver em prisões, amparar sentenciados à morte etc. Diante do infinito do desejo, tão absoluto nos jovens, a vida exigia uma opção. Cobrava uma escolha. Como pais, escola e sociedade cobram dos jovens: você vai ser o quê? Sua decisão foi paradoxal: "Eu decidi ser tudo!" Tornou-se monja contemplativa e entrou num convento.

Esse gosto do paradoxo a levará a afirmar "Viver de Amor é abolir qualquer temor". Conhecida de muita gente, mas reconhecida por poucos, que chega em nossa cidade é também uma doutora da igreja: Santa Terezinha do Menino Jesus. Aquela da cantiga infantil, que de uma queda foi ao chão e a quem "acudiu" três cavalheiros, chapéu na mão. Onde está a feminista? Basta "acudir" um pouco à curta existência dessa santinha através de seus escritos, peças de teatro, poesias, pinturas ou à opinião de pessoas que podem ser acusadas de tudo, menos de serem religiosas.

Catherine Baker, do movimento feminista na França, jornalista do Libération é atéia, fundadora das Edições das Mulheres, vive em comunidade com outra mulher e, paradoxalmente, escreveu um livro sobre religiosas contemplativas. Para Baker, as monjas, mulheres entre elas, escolheram sair do jogo, contestá-lo. São rebeldes, insubmissas. A busca espiritual das monjas contemplativas não coincide inteiramente com a do movimento feminista. Mas após entrevistar centenas de monjas, em setenta mosteiros, Baker encontrou muita identidade, um *no man's land* entre mulheres que

querem saber deste mundo.

Comunidades feministas religiosas, desde o começo do Cristianismo - como mais tarde as bruxas - foram a perene afirmação da luta das mulheres por uma outra palavra, com todos percalços que isso pode representar. As verdadeiras tradições religiosas possuem a opção da vida monástica: o surfismo no Islã; os monges no Budismo etc, mas para homens. Só os protestantes não possuem nada significativo, nem para homens ou mulheres. Mas uma profusão de mosteiros femininos sempre floresceu e perfumou a Igreja católica.

Apesar das conquistas femininas, a linguagem dominante ainda é dos homens. A mulher sempre teve que aceitar regras masculinas para não ficar fora do jogo. Mas as religiosas contemplativas escolheram outra regra. Uma palavra diferente da dos homens machos. Quem conhece a espiritualidade carmelita sabe o quanto essas "mulheres entre elas" estão longe da imagem de um feminino alienado, sem voz, que teria renunciado ao corpo e à identidade para viver uma ausência de autonomia econômica e política. O que é loucura aos olhos dos homens, é a sabedoria aos olhos de Deus, diz S. Paulo.

Para ajudar a conhecer a vida de Santa Terezinha foi lançada uma home page com muitas informações, fotos, artigos, estudos devoções, além da programação da visita das relíquias a Campinas (<http://agest.ecof.org.br/santa>). A visita da santa vai mobilizar multidões, na cidade e região. Razões e oportunidades para conhecê-la melhor não faltarão. Terezinha é tão querida dos brasileiros a ponto de ser a santa com mais igrejas no país. Só perde para Nossa Senhora, *hors concours* nessa e em muitas matérias. Terezinha é também o nome de muitas mulheres. Agora as homônimas da santa poderão saber melhor porque foram assim chamadas. Ela não nos visita em carne e osso, mas através da materialidade de suas relíquias. Muitos terão a graça de meditar em silêncio junto à moça cuja vida foi afirmar que Deus não nos ama porque somos bons, mas para que nos tornemos bons.

(*) Doutor em ecologia, pesquisador da Embrapa e membro do